



PARASITA NO PLANALTO

Lucca Manchini Santos
Dr. Renan Claudino Villalon (Orientador)

Universidade Anhembi Morumbi

Cinema e Audiovisual, Campus Mooca (renan.villalon@ulife.com.br)

Introdução

A pesquisa investigou contextos históricos, sociais e culturais que possibilitaram a ascensão do bolsonarismo e da extrema polarização política no Brasil, utilizando como base e centro da pesquisa o universo cinematográfico da franquia de Alien, com foco em Alien: Romulus. A metodologia empregada consistiu em análise crítica de discurso aplicada tanto às obras cinematográficas quanto aos fenômenos políticos brasileiros, articulando teorias sobre biopolítica, medo e autoritarismo. Os resultados demonstraram que a franquia oferece metáforas potentes para compreender a construção de inimigos internos, o uso do medo como força mobilizadora e a claustrofobia política característica da polarização. Concluiu-se que o bolsonarismo, assim como o xenomorfo, constitui-se como força política que explora corpos e instituições fragilizadas, perpetuando ciclos de medo e sobrevivência. As implicações deste trabalho sugerem que a cultura pop, pode servir como instrumental teórico-metodológico para os estudos de política contemporânea, revelando materialidades políticas frequentemente obscurecidas pelo discurso convencional.

Objetivos

O problema central que direciona esta análise pode ser pensado da seguinte pergunta: De que maneira o universo Alien, em especial Alien: Romulus e Alien: Earth, pode ser utilizado como ponto de partida para compreender as condições históricas, sociais e culturais que possibilitaram a ascensão radical do bolsonarismo e a polarização política no Brasil? Esta questão se desenrola em perguntas mais específicas sobre os mecanismos de construção de inimigos internos, o papel do medo como mobilizador político, e as possibilidades de resistência em contextos de dominação ideológica.

Metodologia

A análise das obras cinematográficas seguiu metodologia de análise crítica de discurso, considerando tanto dimensões textuais quanto contextuais. Para cada obra, foram examinados: estruturas narrativas e desenvolvimento de personagens; representações visuais e escolhas estéticas; temas e motivos recorrentes; e possíveis leituras políticas e sociais das narrativas apresentadas. As obras foram assistidas múltiplas vezes, com atenção específica para elementos que pudessem iluminar questões relacionadas aos objetivos da pesquisa. Foram produzidas notas detalhadas sobre cenas, diálogos e sequências relevantes, posteriormente organizadas em categorias temáticas emergentes do processo analítico. A articulação entre ficção científica e fenômeno político brasileiro baseou-se em lógica abduativa, isto é, no desenvolvimento de hipóteses interpretativas que melhor explicam as conexões entre elementos aparentemente díspares. Não se buscou estabelecer correspondências diretas ou causais, mas identificar ressonâncias, paralelos estruturais funcionais entre representações ficcionais e processos políticos reais.

Resultados

A cultura pop, especialmente a ficção científica, demonstrou-se ferramenta analítica valiosa para compreensão de política contemporânea.

Resultados continuação

O estranhamento cognitivo característico do gênero torna visíveis estruturas de poder naturalizadas, permitindo análises que escapam de limitações de discursos convencionais. Este reconhecimento não desvaloriza análises tradicionais mas as complementam, oferecendo perspectivas adicionais sobre fenômenos complexos. Entretanto, a análise também revelou possibilidades de resistência. Assim como personagens de Alien sobrevivem através de inteligência, solidariedade e recusa a aceitar lógicas que demandam seu sacrifício, resistências democráticas no Brasil persistiram através de organização coletiva, defesa de instituições e compromisso com valores que transcendem interesses imediatos. Estas resistências não foram sempre vitoriosas, mas impediram a consolidação completa de projeto autoritário.

Conclusões

Em última análise, a questão que norteou esta investigação encontra resposta: o universo Alien serve como chave de leitura potente para compreender ascensão do bolsonarismo porque ambos os fenômenos articulam questões fundamentais sobre poder, exploração, medo e sobrevivência. A ficção científica não previu o bolsonarismo, mas desenvolveu metáforas e estruturas narrativas que, retrospectivamente, iluminam dimensões essenciais do fenômeno que análises convencionais frequentemente obscurecem.

Bibliografia

AGAMBEN, Giorgio. Estado de Exceção. São Paulo: Boitempo, 2004.
ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
BUTLER, Judith. Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.
CHERNIAK, Lilian. Polarização Política no Brasil Contemporâneo. São Paulo: Editora da USP, 2021.
COMOLLI, Jean-Louis. Ver e Poder: a inocência perdida – cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
COSTA, Petra (Dir.). Democracia em Vertigem. [Documentário]. Netflix, 2019.
COSTA, Petra (Dir.). Apocalipse nos Trópicos. [Documentário]. Netflix, 2020.
DICK, Philip K. Do Androids Dream of Electric Sheep? New York: Doubleday, 1968.
FISHER, Mark. Capitalist Realism: Is There No Alternative? London: Zero Books, 2009.
FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
FOUCAULT, Michel. Segurança, Território, População. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
JAMESON, Fredric. Arqueologias do Futuro: o desejo chamado utopia e outras ficções científicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
LE GUIN, Ursula K. The Left Hand of Darkness. New York: Ace Books, 1969.
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo, 1998 [1848].
MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: n-1 edições, 2018.
ORWELL, George. 1984. London: Secker & Warburg, 1949.
SCHMITT, Carl. O Conceito do Político. Petrópolis: Vozes, 1992.
SCOTT, Ridley (Dir.). Alien. [Filme]. 20th Century Fox, 1979.
SUVIN, Darko. Metamorphoses of Science Fiction. New Haven: Yale University Press, 1979.
WILLIAMS, Raymond. Marxismo e Literatura. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
ÁLVAREZ, Fede (Dir.). Alien: Romulus. [Filme]. 20th Century Studios, 2024.
Alien: Earth. [Série]. FX/Hulu, 2025.